



Associação de Amizade Portugal-Cuba

Editorial

Celebrámos os 45 anos de Abril com os milhares de pessoas que desceram a Avenida da Liberdade, comemorando as conquistas de Abril e entoando palavras de ordem pelo cumprimento integral de Abril.

A Associação desfilou, como tradicionalmente, exigindo o fim do bloqueio a Cuba, no momento em que entram em tribunal acções judiciais contra empresas norte-americanas de cruzeiros a Cuba, face à recente entrada em vigor do capítulo III da Lei Helms-Burton que visa alargar o bloqueio.

A intervenção do Secretário-Geral da CGTP, que apelava à luta em defesa da soberania e independência nacional, contra as ingerências, as agressões, contra a guerra, pela defesa dos direitos humanos, contra o racismo e a xenofobia, reflectiu valores que também são os da Revolução Cubana, que devem ser fortemente defendidos perante a agressividade do imperialismo, de que é exemplo a tentativa de golpe de Estado na Venezuela e o agravamento do bloqueio a Cuba.

A Administração norte-americana persiste em aplicar a Doutrina Monroe na América Latina e, em declarações demenciais, Trump afirma que, se as tropas cubanas não cessarem imediatamente as suas operações militares e de outro tipo, será imposto o mais severo dos bloqueios a Cuba, apesar de o Governo Cubano ter repetidamente negado a existência de militares cubanos na Venezuela e reafirmado que apenas existem técnicos de saúde nesse país.

Pelos vistos Trump e seus conselheiros não conhecem nem os cubanos nem a História de Cuba!

Esta situação que visa destruir a vontade de um povo exige a denúncia desta política criminosa e a nossa solidariedade com Cuba e a Venezuela!

Destaque

Derrotado o Golpe de Estado na Venezuela



Na madrugada do dia 30 de Abril, um núcleo reduzido de militares iniciou um Golpe de Estado junto à Base Aérea de Carlota, Caracas, com a presença, nas imediações, do autoproclamado presidente e um dirigente da extrema-direita, prófuga da justiça, Leopoldo López.

Cerca do meio-dia, o golpe transformou-se em *guarimbas* (acções terroristas de rua) e os referidos dirigentes fugiram, refugiando-se em Embaixadas. Fracassava, assim, o Golpe de Estado.

O governo norte-americano de Donald Trump, promotor do Golpe de Estado, reconheceu, sem qualquer escrúpulos, a sua autoria. Assim, logo no início, o Secretário de Estado e o Assessor da Segurança Nacional reafirmaram o seu apoio à denominada “Operação Liberdade”, anunciada pelo autoproclamado presidente que visava provocar um conflito interno na Venezuela e, assim, justificar uma intervenção do imperialismo.

Uma vez mais, a aliança cívico-militar, as instituições democráticas da Venezuela defenderam a Revolução Bolivariana da Venezuela ao derrotarem as forças reaccionárias, internas e externas, garantindo a paz no país.

Internacional

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA VENEZUELA, JORGE ARREAZA. ABANDONOU A O.E.A. POR VONTADE DO POVO

No sábado, dia 27 de Abril, realizaram-se grandes manifestações em todo o país para celebrar a saída formal e definitiva da Venezuela da Organização de Estados Americanos (O.E.A.) em virtude de alguns países, ao serviço do imperialismo, e o seu Secretário-Geral, Luis Almagro, pretenderem utilizar este organismo para violar a soberania da Venezuela.

Na manifestação de Caracas, o Ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, sublinhou que a decisão cumpre a vontade do povo venezuelano, assim como destacou que, enquanto decorria o tempo estabelecido para sair oficialmente da O.E.A., a Venezuela cumpriu sempre com as suas obrigações, apesar de não estar de acordo com o seu irregular funcionamento.

No documento enviado à O.E.A. pode ler-se: «O Governo da República da Venezuela, fiel aos seus princípios republicanos e democráticos e no respeito à sua Constituição Nacional e ao Direito Internacional, anuncia à comunidade internacional e aos povos do mundo, o rompimento das amarras que o atavam à ditadura imposta pelos Estados Unidos à Organização de Estados Americanos (O.E.A.)».

O diplomata, Jorge Arreza, exigiu ao governo dos Estados Unidos que deixe de lado a hipocrisia, levante o bloqueio, que permita a continuação da Revolução Bolivariana e que abandone as pretensões de controlar as riquezas venezuelana, como o petróleo, os minerais, entre outros.

Por outro lado, o Presidente da Assembleia Constituinte, Diosdado Cabello, sublinhou que a saída definitiva da Venezuela da O.E.A. significa uma manifestação de dignidade da nação e dos povos do mundo.

Figuras Destacadas da Revolução

LÍDIA E CLODOMIRA, DUAS HEROÍNAS CUBANAS



Clodomira tinha pouco mais de 20 anos quando começou a colaborar com a guerrilha, como mensageira, sob as ordens de Fidel, comandante da Coluna 1 José Martí, na Sierra Maestra. Lídia já tinha 20 anos quando também se juntou às tropas do Exército Rebelde, sendo a mensageira de confiança do Che, levando e trazendo mensagens, transportando medicamentos, jornais e outros materiais necessários à guerrilha.

Encontravam-se ambas em Havana, a 12 de Setembro de 1958, na casa onde estavam escondidas com um grupo de revolucionários de Regla, procurados pela polícia da ditadura.

A polícia do ditador assaltou a casa e os jovens foram mortos de imediato. Lídia e Clodomira foram levadas para a esquadra, arrastadas pela polícia, pontapeadas na cabeça. Seguiram-se dias de tortura, tendo-se ambas comportado com grande coragem.

No dia 13 de Setembro, segundo o relato de um polícia, ao trazerem Lídia da cave onde se encontrava, foi empurrada por um polícia e caiu de bruços, não conseguindo levantar-se. Foi agredida com um pau e os olhos saltaram-lhe das órbitas. Clodomira, que presenciou a agressão, atacou o polícia, cravando-lhe as unhas na cara.

Como não conseguiram fazê-las falar, passaram-nas para as mãos de outro assassino do regime, que tinha tido um papel activo nos assassinatos dos expedicionários do Granma, dispersos em Alegria del Pio.

Perante o silêncio das duas mulheres, tentou dominá-las, através de afogamentos no mar. Lídia foi sujeita a esta tortura duas vezes, na última já quase sem vida. Presume-se que foram ambas assassinadas a 17 de Setembro de 1958 e atiradas ao mar.

Sobre elas, Che escreveu: "Os seus corpos desapareceram, dormem o seu último sono, Lídia e Clodomira, juntas como lutaram nos últimos dias da batalha pela libertação.

Viverá eternamente a memória das mulheres que, correndo riscos quotidianos, tornaram possível a comunicação por toda a Ilha.

Cultura

XIII Bienal de Havana



Decorre em Havana, desde 12 de Abril até 12 de Maio, a XIII Bienal de Havana.

Deste importante evento, que conta com exposições de vários artistas cubanos e estrangeiros, destacamos Gabriel Orozco, natural do México.

De acordo com o Granma, a exposição "Veladoras" exposta no Universal Art Building "revela o excepcional trabalho do artista mexicano Gabriel Orozco, actualmente reconhecido como um dos mais importantes criadores do país vizinho".

Esta exposição tem um maior destaque dada a mensagem que transmite na desmistificação da cultura de consumo, um confronto entre esta e o paradigma da sociedade. Uma autêntica metáfora da condição humana que impera nas sociedades da actualidade.

Iniciativas

Saberes e Sabores

A AAPC esteve presente no certame Saberes e Sabores a convite da Câmara Municipal do Seixal que teve lugar no Alto do Moínho.

Trata-se de uma iniciativa de cariz comunitária, onde a nossa presença tem uma componente política importante.



25 de Abril

A nossa Associação teve uma vez mais presente nas Comemorações do 25 de Abril em várias cidades, das quais destacamos Lisboa e Coimbra.

Em Lisboa organizámos também o tradicional almoço-convívio do 25 de Abril na actual sede nacional.

Lisboa:



Coimbra:



Efemérides:

8.05.1960 – Estabelecimento de relações diplomáticas URSS-Cuba;

15.05.1955 – Libertação de Fidel e dos seus companheiros;



17.05.1959 – 1ª Lei da Reforma Agrária;

19.05.1850 – A Bandeira Nacional foi hasteada pela 1ª vez em Cárdenas;

19.05.1895 – Queda em Combate de José Martí;

20.05.1901 – Fim do regime de ocupação militar de Cuba pelos EUA;

20.05.1925 – Início da Presidência de Gerardo Machado;

20.05.1902 - foi proclamada a República de Cuba;



28.05.1957 – Combate de Uvero - 2º combate dos expedicionários do Granma, sendo este o primeiro em que saíram vitoriosos.



Caros amigos e companheiros,

Estamos a iniciar o trabalho sobre a participação da AAPC na Festa do Avante! Esta hercúlea tarefa tem duas componentes extremamente importantes:

- Primeiramente, conseguirmos capacidade económica que permita uma presença condigna da AAPC no maior evento cultural e político que se realiza no nosso país. Neste sentido, a contribuição dos nossos sócios e amigos, quer através do pagamento da quota, quer através de donativos, são essenciais para atingirmos este desiderato.
- A segunda componente prende-se com a participação dos nossos amigos e companheiros nas tarefas de construção e funcionamento da Festa do Avante! Sobre esta última tarefa, apelamos que nos informem sobre a vossa disponibilidade revolucionária para a organização dos turnos nos 3 dias da Festa.

Para eventuais esclarecimentos de dúvidas, quer sobre a quotização, quer sobre a construção e funcionamento da Festa do Avante, contactem-nos através dos números de telemóvel, 962 022 207 / 962 022 208, ou por e-mail,

aapcuba@gmail.com ou

aapc@associacaoamizadeportugalcuba.pt

O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do IBAN

PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo.